

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - MARÇO/2025

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			MARÇO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FIF	02/10/1995	CDI	0,79	82,29%	2,41	80,60%	8,79	77,93%	19,45	77,74%	1,70	4.399.628,37
BNB SETOR PÚBLICO FIF ⁽¹⁾	26/09/2006	CDI	0,88	91,67%	2,72	90,97%	10,03	88,92%	22,18	88,65%	1,00	64.009,72
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,82	85,42%	2,60	86,96%	9,59	85,02%	21,42	85,61%	1,60	101.244,61
BNB CONTA RESERVA FIF	19/08/2014	CDI	0,88	91,67%	2,82	94,31%	10,34	91,67%	22,95	91,73%	1,00	3.238.351,18
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,89	92,71%	2,83	94,65%	10,58	93,79%	23,50	93,92%	0,80	425.950,66
BNB ESSENCIAL FIF	01/09/2014	CDI	0,88	91,67%	2,81	93,98%	10,30	91,31%	22,83	91,25%	1,00	83.041,19
BNB FUNCIONÁRIO FIF ⁽²⁾	14/11/2017	CDI	0,87	90,63%	2,79	93,31%	10,31	91,40%	22,60	90,33%	0,60	192.427,65
BNB SOBERANO FIF	04/10/2019	CDI	0,94	97,92%	3,02	101,00%	11,23	99,56%	24,86	99,36%	0,20	3.818.041,43
BNB INSTITUCIONAL FIF	23/12/2014	CDI	0,95	98,96%	3,00	100,33%	11,20	99,29%	24,84	99,28%	0,35	659.396,06
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,89	92,71%	2,83	94,65%	10,46	92,73%	23,30	93,13%	1,00	38.069,13
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,93	96,88%	2,96	99,00%	11,09	98,32%	24,69	98,68%	0,50	1.333.716,62
BNB IMA-B FIF	24/04/2007	IMA-B	1,92	104,35%	3,58	103,77%	1,07	142,67%	12,71	100,47%	0,20	199.318,67
BNB IPCA FIF	16/09/2009	IMA-B 5	0,55	100,00%	2,74	88,10%	7,60	104,83%	17,81	101,31%	1,20	7.144,57
BNB MULTIMERCADO FIF	15/03/2004	- ⁽⁴⁾	0,95	-	2,76	-	8,34	-	20,36	-	1,30	4.188,74
BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF ⁽³⁾	04/06/1991	IBOVESPA	5,51	-0,57	7,45	-0,84	5,27	3,59	24,19	-3,66	2,00	66.136,49
BNB IRF-M 1 FIF	26/09/2022	IRF-M 1	0,97	96,04%	3,25	97,60%	10,17	97,88%	23,57	98,41%	0,20	108.654,44
BNB FÁCIL FIF ⁽⁵⁾	14/11/2022	CDI	0,81	84,38%	2,58	86,29%	9,32	89,70%	20,67	82,61%	1,90	206.213,77
BNB DIGITAL FIF ⁽⁶⁾	14/03/2024	CDI	0,85	88,54%	-	-	-	-	-	-	0,50	-

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e sob controle acionário de Unidade da Federação e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 11.531, de 16 de maio de 2023.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para o fundo BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual. Caso uma das rentabilidades seja negativa, a comparação não será feita, exceto para o fundo BNB SELEÇÃO AÇÕES FIF.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB MULTIMERCADO FIF.

⁽⁵⁾ Os cotistas do BNB Fácil FIF são dispensados da assinatura do Termo de Adesão e Ciência de Risco, documento comum às demais categorias de FIF. Também é dispensada a verificação da Análise do Perfil do Investidor na hipótese desse investidor não possuir qualquer outro tipo de investimento no BNB.

⁽⁶⁾ Fundo constituído há menos de 12 meses.

- FIF: Fundo de Investimento Financeiro / LP: Longo Prazo/ RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	MARÇO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,96	2,99	11,28	25,02
CDI	0,96	2,99	11,28	25,02
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,58	1,92	7,33	15,50
POUPANÇA (Regra Nova)	0,58	1,92	7,33	15,50
IGP-M	-0,34	0,99	8,58	3,96
IBOVESPA	6,08	8,29	1,68	27,85
DÓLAR COMERCIAL	-1,82	-7,27	14,93	13,03
IMA-B	1,84	3,45	0,75	12,65
IMA-B 5	0,55	3,11	7,25	17,58
IRF-M 1	1,01	3,33	10,39	23,95

ECONOMIA E MERCADO

O mês de março foi marcado por elevada volatilidade nos mercados, impulsionada por decisões de política monetária, tensões geopolíticas contínuas e oscilações nos indicadores econômicos. Esses fatores ditaram o ritmo dos ativos financeiros globais, exigindo dos investidores uma leitura atenta das tendências e seus impactos.

Nos Estados Unidos, o receio de uma recessão se intensificou após Donald Trump afirmar que o país pode passar por um “período de transição” por causa de medidas como a imposição de tarifas comerciais e a menor imigração. O relatório *payroll* mostrou a criação de 151 mil vagas em fevereiro, abaixo da previsão de 160 mil. A taxa de desemprego ficou em 4,1% no mês, contrariando a expectativa de 4,0%. Quanto à inflação, o índice de preços de gastos com consumo (PCE) subiu 0,3% em fevereiro em relação a janeiro, com a taxa anual estabilizada em 2,5%. O núcleo do PCE, que exclui alimentos e energia, avançou 0,4% no mês e 2,8% em 12 meses, superando as projeções e reacendendo preocupações inflacionárias. A confiança do consumidor, medida pela Universidade de Michigan, caiu para 57,0 em março, o menor patamar em dois anos. O déficit comercial de fevereiro foi de US\$ 147,9 bilhões, uma redução de US\$ 7,7 bilhões ante janeiro, quando atingiu o pico histórico de US\$ 155,6 bilhões devido a importações antecipadas às novas tarifas. Em março, o governo Trump impôs tarifas de 25% sobre aço e alumínio e anunciou que a implementação de tarifas de reciprocidade e sobre carros importados a partir de 2 de abril. O Federal Reserve manteve as taxas de juros inalteradas, adotando uma postura cautelosa diante de incertezas econômicas e comerciais.

Na zona do euro, a taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) desacelerou para 2,3% em fevereiro, ante 2,5% em janeiro, abaixo das estimativas. O CPI mensal subiu 0,4%, também abaixo do consenso. O índice de gerentes de compras (PMI) composto subiu de 50,2 para 50,9, o maior patamar em sete meses, sugerindo expansão da atividade. O Banco Central Europeu (BCE) cortou a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual para equilibrar o crescimento econômico diante de uma inflação acima da meta de 2%. A União Europeia e a Alemanha apresentaram planos de investimentos para fortalecer a defesa e modernizar a infraestrutura, com potencial de reanimar a economia da região.

Na China, as taxas de juros foram mantidas, enquanto o CPI recuou 0,7% em fevereiro frente ao ano anterior, marcando a primeira deflação desde janeiro de 2024, puxada pela queda nos preços de alimentos e refletindo o menor consumo interno e a estagnação do mercado de trabalho. O PMI do Caixin/S&P Global para a indústria da China subiu para 51,2 em março, de 50,8 no mês anterior, superando as expectativas. A expansão da indústria no ritmo mais rápido em quatro meses em março foi impulsionada por uma demanda mais forte e pedidos de exportação robustos. Com vistas a reverter a desaceleração econômica e evitar o ciclo vicioso da deflação, o governo chinês anunciou subsídios para eletrodomésticos e veículos elétricos, estimulando o consumo interno em meio às tensões comerciais com os EUA. A postura prudente de Pequim reflete o objetivo de assegurar um crescimento sustentável, ainda que em ritmo mais lento, mantendo a estabilidade como prioridade.

No Brasil, os dados de março apresentaram um quadro misto. O IBC-Br, *proxy* da atividade econômica apurado pelo Banco Central, cresceu 0,9% em janeiro, recuperando-se da queda de 0,6% em dezembro. O mercado de trabalho formal surpreendeu com a criação de 431.995 empregos em fevereiro, o melhor resultado da série histórica, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Contudo, a taxa de desemprego subiu para 6,8% no trimestre até fevereiro, e a produção industrial caiu 0,3% em janeiro, no segundo mês consecutivo de retração. A inflação, medida pelo IPCA-15, registrou 0,64% em março, acumulando 5,26% em 12 meses, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo do Banco Central.

RENDA FIXA

O cenário de renda fixa em março foi influenciado por políticas monetárias divergentes. Nos EUA e na China, a manutenção das taxas reflete cautela, enquanto o corte de juros na Europa e os estímulos criam condições favoráveis a títulos de prazos mais longos. No Brasil, o Banco Central aumentou a Selic em 1,0 p.p. para 14,25% a.a., conforme esperado. Citando a defasagem dos efeitos das altas de juros, o BC sinalizou uma redução do ritmo de alta nas próximas reuniões. A curva de juros futuros local mostrou fechamento de taxas em quase toda sua extensão, exceto o contrato mais curto de jan/26, cuja taxa aumentou 0,06 p.p. Na outra direção, destaque para o contrato de DI com vencimento em jan/30, com o recuo de 0,34 p.p., a 14,79%.

RENDA VARIÁVEL

Em março, as bolsas apresentaram comportamentos mistos, com os índices de emergentes e da Europa contrastando com os índices dos EUA. Na Europa, cortes de juros e estímulos elevaram as bolsas, enquanto nos EUA, a cautela prevaleceu devido a preocupações inflacionárias e incertezas comerciais e na política monetária. A indicação de Trump de manter políticas econômicas e tarifárias, mesmo com risco de recessão, aumentou a aversão ao risco global, gerando retaliações e incertezas. O Ibovespa fechou o mês com ganho de 6,08%, beneficiando-se da rotação global de investidores, das boas perspectivas para exportadores e da percepção de proximidade do fim do ciclo de alta de juros no Brasil. Houve uma entrada líquida na B3 de R\$ 3,118 bilhões por parte de investidores estrangeiros, levando o fluxo de capital externo acumulado no primeiro trimestre do ano a um saldo positivo de R\$ 10,642 bilhões, a melhor marca para o período dos últimos três anos. Entre as maiores altas do mês, destacaram-se as ações BEEF3 (+42,99%) e MGLU3 (+41,96%). No campo negativo, NTCO3 (-22,74%) e POM04 (-16,73%) tiveram as maiores quedas. Nos EUA, os principais índices de ações fecharam o mês com fortes perdas: Nasdaq (-8,09%), S&P 500 (-5,75%) e Dow Jones (-5,15%).